



Grupo Parlamentar

APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO AGRÍCOLA PARA AGRICULTORES E TÉCNICOS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

O conhecimento assume-se como um instrumento de progresso social e económico, fundamental às populações do mundo actual. A formação e a qualificação profissional constituem, hoje em dia, bases sólidas de segurança económica, sendo mesmo o recurso mais importante na concorrência mundial.

A Agricultura não é excepção e depende, em muito, da capacitação profissional dos Agricultores e dos seus Técnicos, como alicerce irrenunciável para se atingir competitividade, sustentabilidade e qualidade.

O Agro-conhecimento surge como uma ferramenta imprescindível capaz de motivar a inovação e a mobilidade dos Agricultores para dimensões e realidades que adequem as tradicionais quer sejam de ordem produtiva como comercial. O sucesso económico das Agriculturas e consequentemente a melhoria do rendimento dos Agricultores é da responsabilidade, em larga medida, do conhecimento que é transmitido a este sector, resultado de uma fileira que envolve a investigação, a experimentação, a vulgarização e a informação.



Grupo Parlamentar

Mas, efectivamente, o Agro-conhecimento encontra na formação o seu principal veículo de êxito, pelo que a formação profissional agrícola necessita, igualmente, de uma visão dianteira às circunstâncias, pois permite o melhoramento de capacidades que sustentam a permanência das Agriculturas no caminho da evolução agrícola.

O Agro-conhecimento é um processo longo que deve iniciar-se cedo, estabelecendo um “ponto de partida” em cada Agricultor para desaguar numa actualização de conhecimentos ao longo da vida, como exige o sector Agrícola. É algo perpétuo e transversal na Agricultura.

Aliás, a Formação é sempre incompleta, inacabada como fim, mas sempre responsável como meio de alavancar o desenvolvimento da Agricultura. Esta percepção no patamar político torna-se imprescindível para o sucesso agrícola.

Perceber-se politicamente passa por reconhecer-se que a formação profissional agrícola não pode servir unicamente para reagir a necessidades actuais ligadas aos métodos produtivos, mas conjuntamente deve servir para nortear estratégias.

Estratégias que possibilitem mudanças de consciencialização e de flexibilização produtiva, que de outro modo poderiam provocar repulsa, e como tal, o conhecimento facilita a adopção de métodos produtivos ditos fundamentais para o necessário ajustamento do Agricultor e das Agriculturas a novas tendências.



Grupo Parlamentar

A adaptabilidade do Agricultor é, sem dúvida, um dos maiores suportes do progresso e a formação o seu principal motor. Repare-se nos avanços da ciência, que se materializam em práticas produtivas inovadoras. Estas novas realidades trazem consigo a exigência de novos saberes para quem produz.

Face a isto, é indispensável que a Formação Agrícola dirigida aos Agricultores nos Açores passe a incidir sobre temáticas como a agro-biologia, a biotecnologia, o agro-ambiente, as novas tecnologias e a utilização de energias alternativas, instituindo potencialidades e oportunidades para a Agricultura desta Região.

Os produtos da ciência só podem ser compreendidos e utilizados se descerem aos primeiros protagonistas da fileira agrícola, ou seja aos Agricultores.

O uso descontrolado de alguns produtos da ciência apresenta malefícios, principalmente para a saúde pública e o meio natural.

Mas, esta nova visão que apelidamos de “conhecimento dinâmico”, estamos certos aplicado na Agricultura Açoriana, traduz-se numa vantagem acrescida, desde logo, cria atratividade no sector, e portanto aumenta o rejuvenescimento do tecido produtivo, comporta a diversificação das fontes de rendimento e melhora as capacidades de desempenho do Agricultor.

Também e numa lógica de mercado e dado que a inconstância dos mercados exige uma velocidade de acompanhamento em formação muito



Grupo Parlamentar

além da actual até nos Produtores, a formação consegue se quisermos superar as distâncias e promover o marketing individual e perspicaz, enfim contribui, neste campo, para vencer os novos desafios encarando-os como um manancial de possibilidades e não como ameaças.

A “formação dinâmica” na Agricultura é, deste modo, um elemento que aumenta a eficiência e a eficácia dos Agricultores e possibilita uma melhor organização do sector.

Perante isto, qualquer quadro de acções de formação agrícola deve assentar em dois pressupostos, um que resulte do levantamento das necessidades circunstanciais e outro que permita aos Agricultores mais versáteis o crescimento da sua actividade económica.

Para potencializar esta versatilidade é preciso que a de Formação Agrícola se reporte a outras áreas, como o associativismo e o cooperativismo agrícola, à agro-economia, ao agro-turismo, aos agro-fitosanitários, à agro-silvicultura e à língua inglesa que actualmente se apresenta como um meio de relacionamento básico mundial, nesta era marcada pela globalização da Agricultura.

A comunicação entre Agricultores nos vários espaços europeus, fazendo proveito das novas ferramentas tecnológicas, permite a visualização e a percepção de procedimentos agrícolas, alguns podem inclusive ser importados ou harmonizados á nossa realidade, além de consentir eventuais negócios.



Grupo Parlamentar

Todavia, a eficácia da transmissão do conhecimento só fica completa se identicamente os Técnicos estiverem convenientemente preparados para apoiar os Agricultores. Falamos em vulgarização rural, uma vertente de formação profissional de proximidade que o Governo tem descuidado, ou seja, não tem existido apesar de já ter sido publicitada várias vezes.

Ora, entendemos que esta Proposta de Resolução sobre o aperfeiçoamento na Formação Agrícola dos Açores beneficiará, substancialmente, a melhoria económica das explorações agrícolas, possibilitará a existência de diversidade produtiva e assegurará o dinamismo do Agricultor, qualificando-o para a gestão, produção e comercialização dos bens alimentares produzidos.

Julgamos, no entanto, que para se cumprir estes cabalmente estas metas e atendendo que se aproxima um novo Quadro Comunitário de Apoio a Formação Profissional Agrícola nos Açores deve merecer uma atenta reflexão, no respeitante a objectivos, conteúdos e métodos de a aplicar.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Esta proposta não aponta, em particular, a quantidade da formação Profissional agrícola ministrada nos Açores, esta proposta alude ao seu aperfeiçoamento de maneira que o Agricultor possa adquirir sabedoria para



Grupo Parlamentar

lidar com as mudanças que invadem a sua Agricultura e, simultaneamente, fornece-lhe autonomia que proporcione a existência de criatividade e ajustamento agrícola, aspectos que são determinantes para as Agriculturas deste Arquipélago.

Estamos a implementar uma enzima no dinamismo dos Agricultores.

Estamos a mobilizar a inteligência e a imaginação do tecido produtivo.

Ademais, a iniciativa e o ajustamento são actos muito individuais do Agricultor que derivam do conhecimento e do enquadramento político-institucional.

Só pode existir desenvolvimento se os Agricultores forem “parceiros activos”, pelo que a capacitação dos Agricultores confere manancial para o desenrolar do empreendedorismo agrícola.

É neste âmbito, sobre formação Profissional agrícola que o Grupo Parlamentar do PSD apresenta uma Proposta de Resolução no sentido da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomendar ao Governo Regional dos Açores a adopção de uma iniciativa e posteriores procedimentos conducentes à implementação de acções de formação para Agricultores, que visem ministrar conhecimentos nas áreas da agro-biologia, da biotecnologia, do agro-ambiente, da agro-silvicultura, da agro-economia do agro-turismo, das novas tecnologias, da utilização de energias alternativas, da língua inglesa, do associativismo e cooperativismo agrícola. Do mesmo modo, devem ser igualmente ministrados cursos para Técnicos na área da vulgarização rural.



Grupo Parlamentar

O nosso povo e na sua eterna sabedoria tem por hábito dizer que “**quem não sabe é como quem não vê**”, nós diríamos e aplicando esta sabedoria popular que quem não vê o conteúdo e o alcance desta Proposta sabe muito pouco sobre Agricultura.

Disse

António Ventura